



UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA
LETRAS, PORTUGUÊS E INGLÊS

LUANA DOS ANJOS CAMARGO

**O PAPEL SOCIAL DO PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE:
MUDANÇAS DECORRENTES DAS NOVAS TECNOLOGIAS E TEORIAS
PEDAGÓGICAS**

RIO DE RANEIRO

2020

É incontrovertível que o papel do professor mudou desde que surgiram as primeiras escolas ainda na Grécia antiga e que atualmente essas mudanças continuam ocorrendo, de maneira mais acelerada. Como, por exemplo, a transformação decorrente da consolidação do uso de tecnologias, *internet* e redes sociais no cotidiano da população que transformou não só a sociedade, mas a sala de aula e fez com que a necessidade do professor fosse questionada. Num mundo globalizado onde se tem acesso a qualquer informação a partir de uma simples busca em sites de pesquisas como o Google qual é a importância do professor em sala? Sua figura continua tão relevante quanto no passado? Qual é seu papel social dentro de sala, um orientador ou apenas um reproduzidor de conteúdos básicos e desconexos que pouco servirão aos alunos dos muros da escola para fora? Tais interrogações se fazem cada vez mais presentes na sociedade e surgem mais teorias de ensino para tentar acompanhar as mudanças sociais e tornar a escola um ambiente integrado e adequado as novas necessidades sem perder sua essência de ensinar. Houve também modificações significativas após as teorias de desenvolvimento e aprendizagem que fizeram com que a forma de dar aula fosse um tanto modificada. Tais teorias apresentaram estudos que apontaram a eficácia em novas maneiras de ensinar, não mais tratando os alunos como “tábulas rasas” onde o professor tinha o papel apenas de transmitir o conteúdo e exigir que ele fosse devolvido de forma similar em exames e avaliações periódicas como era feito outrora quando o comportamentalismo era a teoria mais utilizada no ambiente escolar ou tratando-os com base na teoria inatista que torna o processo de ensino limitado, pois afirma que todos nascem ou não com certas capacidades acarretando num processo de aprendizagem conformado onde não se acredita ser possível melhorar em questões que se apresenta dificuldades. A partir das teorias de Piaget (1896– 1980) e Vygotsky (1896– 1934) que foram os pioneiros no estudo da abordagem interacionista de aprendizagem que ocorreram consideráveis avanços na educação, após essas pesquisas tal abordagem passou a ser a mais difundida no âmbito escolar, pois trouxe um novo olhar não só para a função do aluno e do professor, mas passou a considerar o contexto social vivido e a valorizar a interação como meio de aprendizagem. Para além dessas tecnologias e teorias que geraram mudanças no cenário educacional, é preciso considerar a evolução dos processos de ensino e aprendizagem e analisar quais alterações ocorreram de forma a melhorar e quais acabaram por ser uma reinvenção de processos utilizados no passado que foram apenas mascarados em novas formas e não fizeram a transição para as hodiernas maneiras de ensinamento o que faz com que não haja uma real modificação do processo e dificulta que haja um suprimento das necessidades atuais como

novas abordagens que façam com que os alunos mantenham-se na escola e que faça com que cada vez mais busquem conhecimentos.

No passado, o professor era visto como detentor do saber e instrumento imprescindível para a aprendizagem. Sua figura era a que impunha disciplina e a condução da aula era feita através de repetições de conteúdos desconexos e não ligados ao cotidiano do aluno, além de ter sido usado por muito tempo abuso físico e psicológico como meio de punição aos desvios de comportamento e atenção. Essa forma de correção perdurou por anos e até a hodiernidade são vistas as consequências nefastas de tais atitudes, ainda pode ser escutado relato dos mais velhos com histórias sobre suas experiências escolares onde o mestre batia com a régua na mão dos alunos para puni-los. É indubitável que esse modo de agir em sala apesar de não ser mais visto ainda vive no imaginário de muitas pessoas que ligam a escola a coisas negativas o que prejudica o interesse e dificulta a retomada daqueles que por algum motivo não concluíram seus estudos. Nesse cenário, o docente era a figura responsável por formar cidadãos, passar conteúdos como verdades absolutas e desencorajar debates e a autonomia dos alunos que eram vistos como esponjas que estavam ali para absorverem tudo que lhes era transmitido. Com o avanço da tecnologia e a perpetuação do seu uso, bem como teorias e estudos que modificaram o olhar que se tinha sobre o educando que deixou de ser visto como esponja e passou a ser observado como ser que é modificado pelo meio e que carrega saberes. A partir desse novo olhar, dado a partir da teoria interacionista, houve uma demasiada mudança no modo de coordenar as aulas que passaram a ser mais dinâmicas e com participação ativa dos alunos. Com isso, o docente passou a ser um instrumento fundamental para ministrar a interação entre os alunos e conhecimentos e como um incentivador da autonomia e da investigação como recurso para incentivar o questionamento de modo a não aceitarem o senso comum como “verdade absoluta” e procurarem a explicação por trás das afirmações. Com a pesquisa de Piaget e Vygotsky, ficou clara a importância da interação não só entre aluno e professor, mas também entre os alunos e de se ter uma pessoa mais experiente para conduzir esse convívio de maneira a torná-lo mais eficiente e proveitoso. Diante disso o papel do pedagogo se transformou para suprir as necessidades das novas gerações que possuem um vasto conteúdo na palma da mão através da *internet* o que tornou os conteúdos ensinados em sala, obsoletos e com pouca utilidade na visão de muitos. É certo que apesar de se obter os conteúdos que se aprende durante a formação escolar e muitos além dele, na *internet* o professor é fundamental para esclarecer dúvidas específicas, mediar a interação e estimular o comprometimento. Mesmo em situações onde não há a figura presencial de um professor como em cursos da modalidade EAD (Ensino à Distância) há todo um desenvolvimento pensado por um professor para que a matéria seja

passada de maneira a ser contínua e coerente, de forma que comece do assunto mais básico e siga corretamente a sequência dos conteúdos. Além disso, há sempre um instrutor formado para esclarecer dúvidas que possam surgir durante o curso. A figura do professor é imprescindível mesmo com as novas tecnologias, pois estas não o substituem apenas melhoram seu trabalho e suscitam novas formas de ensino. Diante das novas tecnologias e progressos pedagógicos surgiu uma nova forma de ensinar e com isso uma maior exigência na formação de docentes, é indubitável que apesar disso o investimento na educação não aumentou o que torna mais árduo o trabalho do professor que na maioria das vezes chega em sala sem os saberes necessários para dar aula de maneira eficiente e de acordo com as novas teorias pedagógicas. Outrossim, faz se indispensável não só um novo processo formativo que qualifique os profissionais em formação a utilizarem as novas abordagens e instrumentos para melhorar o ensino, mas que também haja um investimento para aqueles já formados possam se adequar as novas necessidades. Não só as indispensabilidades tecnológicas, mas principalmente as de alunos portadores de necessidades especiais, onde haja inclusive o ensino de formas do professor usar as novas tecnologias como os livros inclusivos onde há interpretação em Libras (Língua Brasileira de Sinais) ou até mesmo recursos digitais ampliados, ou com linguagem facilitada que são primordiais para se alcançar uma educação para todos.

Com o decorrer do tempo houve uma demasiada depreciação do profissional da educação tanto por parte da sociedade quanto por parte do governo o que também acarretou mudanças do papel desse habilitado. Por conta dessa desvalorização houve queda na procura por cursos de licenciatura e gera até os dias atuais dificuldades para quem segue na carreira como o baixo salário, a falta de investimento e o ambiente de trabalho muitas vezes precário e sem as condições necessárias para que haja o desenvolvimento do aluno. Tais imbróglis instituem diversos problemas sociais já que impedem que os professores possam ofertar um ensino de qualidade e desmotiva os discentes a permanecerem na escola. Além de todas as novas exigências aos licenciados há ainda o cuidado que se faz necessário no momento em que se ministra aula, para que se possa expressar opiniões e conduzir debates visando a exposição de uma pluralidade de pensamentos sem que o professor se torne doutrinador e que se incentive o respeito a posicionamentos diferentes. Essa cautela é essencial, pois no mundo globalizado se tem uma dualidade política que acaba por se estender para a sala de aula, é papel do orientador fazer com que os alunos tenham autonomia para pesquisar sobre as temáticas importantes para eles como cidadãos em fontes seguras para que formem suas próprias opiniões. Ademais a escola é ambiente vital para opor-se ao sistema vigente onde a autonomia é desencorajada de modo a de perpetuar a organização social onde alunos de escolas públicas tem

um ensino para que possam se tornar operários e os de escolas particulares um para serem donos de negócios e profissionais bem sucedidos. É certo que para toda regra existem exceções e que esse acesso à informação não chega para todos, o que estorva um ensino de qualidade e ajuda na manutenção das classes sociais. Ainda assim, é papel do professor tentar superar essas barreiras e levar uma instrução o mais igualitária possível e oferecer as ferramentas para que os discentes possam ser cidadãos ativos e participativos, além de questionadores.

É fato que se está longe de alcançar uma educação igualitária, gratuita e de qualidade como previsto em lei e que nem todos podem dedicar tempo a formação acadêmica por diversos fatores sociais, econômicos ou até mesmo de saúde e que é dever do Estado garantir que todos tenham acesso à educação e as condições básicas durante o período de formação escolar. Apesar disso, na prática, temos condições precárias pela falta de investimento na educação e resta ao professor ser a ferramenta de mudança e de resistência nesse cenário, o papel do educador vai muito além dos muros da escola. É irrefutável que esse profissional é sobrecarregado e faz muito mais do que é pago para fazer, seu papel dentro de sala é muitas vezes de amigo, de conselheiro, de ativista e até mesmo de babá já que muitos pais não participam ativamente da vida acadêmica do filho e transferem a responsabilidade de educar ao colégio. Esse profissional frequentemente é exposto a situações que não foi devidamente treinado para lidar como alunos deprimidos, que sofrem alguma espécie de violência ou não tem condições adequadas de alimentação e moradia. Devido a ocorrências como essas faz-se tão necessário o investimento na profissão, docentes lidam com cidadãos em formação e necessitam estar qualificados para lidar da melhor forma caso se deparem com esses acontecimentos ao longo da carreira. Segundo Paulo Freire (1921– 1997) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003, p. 47). Diante disso, é possível se ter uma concepção da função do profissional da educação e da sua relevância na construção de uma sociedade mais justa e crítica já que atualmente é uma das tarefas do professor formar cidadãos. Com as novas tecnologias e alunos cada vez mais bem informados e questionadores a missão do professor se tornou ainda mais social, tendo que ir muito além dos conteúdos programáticos que devem ser desenvolvidos e havendo o dever de ensinar os alunos a buscar informações seguras e de canais sérios e há sempre questionar. A sala de aula é um dos primeiros contatos que a criança tem com a sociedade, é onde ela vai aprender os valores, costumes e tradições da comunidade em que ela se encontra inserida e cabe ao docente além dos ensinamentos básicos como ler, escrever e somar instruir de forma a ensinar princípios como dividir e respeitar a todos. A partir disso, é possível perceber a imprescindibilidade desse profissional que forma cidadãos e transmite os saberes necessários para que se possa lutar por

uma sociedade mais democrática e igualitária, tudo se inicia pela informação, é por meio dela que se pode transformar situações de desigualdade. Ainda, apesar do mundo globalizado é inquestionável a falta de acesso aos recursos tecnológicos por grande parte da população e que essa privação aumenta a desigualdade e mantém muitas pessoas à margem da sociedade. Nesse cenário o docente também é fundamental já que pela falta de outros meios de informação o educador se torna exclusiva fonte de acesso ao que ocorre no mundo e a única esperança de uma educação para mudar essa realidade.

Diante do exposto torna-se claro a imprescindibilidade da figura do professor, já que esse profissional mesmo diante de todas as dificuldades como as expostas anteriormente se mantém na luta para levar uma educação de qualidade e formar cidadão autônomos e instruídos, capazes de superar as dificuldades e ascender socialmente, além de pensar de maneira crítica e questionar o senso comum. Immanuel Kant (1724– 1804) defendia que o segredo do aperfeiçoamento da humanidade se encontra na educação e quem oferta esses ensinamentos são os professores que além de transmissores de conteúdos programáticos básicos são meios de levar a informação e questionamentos necessários para a transformação social. No mundo globalizado e majoritariamente capitalista a escola é muitas vezes tida como ferramenta de alienação e formação de trabalhadores e é nesse cenário onde a figura do professor se torna realmente imprescindível, já que ele é o responsável por levar conhecimento até mesmo aqueles que não tem acesso a outras formas de se informar. Na antiguidade o papel do professor era limitado aos muros da escola, onde ele somente transferia informações aos alunos e se esforçava para encaixá-lo nos padrões existentes. Atualmente, após as novas teorias pedagógicas e principalmente a perpetuação do uso das novas tecnologias, houve uma transformação do modelo de aluno que estava presente em sala, obrigando a haver também uma transformação do professor para que as recentes necessidades da educação sejam supridas de maneira igualitária e sempre trazendo novos desafios. O papel social do professor não pode ser reduzido ao que é hoje, nem ao que era há alguns anos, pois na sociedade contemporânea nada está estabelecido. Mudanças no cenário educacional ocorrem diariamente e cabe aos profissionais da área estar constantemente atualizando seus métodos e abordagens para facilitar a aprendizagem. Educar é um ato político, não há como separar a escola da sociedade e não levar discussões relevantes para dentro de sala, o que cabe ao professor é mediar esses debates de modo a incentivar o respeito e gerar reflexões. O que é certo é que deve haver um maior investimento na formação desses profissionais que são de suma importância para a sociedade e que é preciso reaver o respeito e valorização por ele. Independente das transformações futuras a figura do profissional da educação nunca perderá a relevância, robôs e computadores não

substituem o contato humano, a compreensão e a ajuda a superar as dificuldades que um professor pode oferecer, as novas tecnologias podem e devem ser difundidas para que todos tenham acesso e adicionadas como ferramentas educacionais, mas apenas para a complementação do ensino. Já as teorias pedagógicas precisam ser pensadas considerando o meio em qual a escola está inserida de modo a ser feita a escolha da abordagem mais eficiente e que mais possa trazer benefícios educacionais, devem ser utilizadas como norteadoras da forma de conduzir a aula e facilitar o trabalho do professor que sempre deve buscar as atualizações que ocorrem e filtrar as que possam trazer vantagens.

REFERÊNCIAS:

CARMO, Levy de Queiroz. **A função social do professor:** Análise sobre as atitudes e valores de ensino e o papel da educação no desenvolvimento de competências éticas e de valores. **Brasil Escola, uol.** Disponível em: <<https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/educacao/a-funcao-social-professor.htm>>. Acesso em: 24 de junho de 2020.

MORIN, Edgar (2001): **Os sete saberes necessários à educação do futuro**, 3.^a ed., SÃO PAULO, CORTEZ. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf>>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

RUIZ, Maria José Ferreira. **O papel social do professor:** uma contribuição da filosofia da educação e do pensamento freireano à formação do professor. **OEI- Revista Iberoamericana de Educação- Número 33.** Disponível em: <<https://rieoei.org/historico/documentos/rie33a03.htm>>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

SILVA, Marcos. **Educar em nosso tempo:** Desafios da teoria social pós-moderna. PERSPECTIVA, FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA, BRASIL, 1992. 61-76p.

TRILLO, Felipe. **Atitudes e valores do ensino.** Editora Instituto Piaget, LISBOA, 2000.

WESTBROOK, Robert B.; TEIXEIRA, Anísio, ROMÃO, José Eustáquio, RODRIGUES, Verone Lane (org.). John Dewey – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4677.pdf>>.